UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**3775 - HISTORIA ANTIGA**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo das sociedades antigas clássicas orientais e ocidentais através da revisão crítica da historiografia e análise documental.

I. Objetivos

Na tradição disciplinar da história, 'história antiga' é uma das 'idades' convencionalmente construídas para compreender o passado. Para essa percepção eurocêntrica de história, a antiguidade abarca milênios, é dividida em 'fases', algumas mais próximas temporal, espacial e culturalmente da Europa (chamada de 'história antiga ocidental') e outra mais distante (a 'história antiga oriental'). O etnocentrismo desse olhar sobre os mundos antigos (entendido aqui como um modo de organizar, nomear, selecionar e construir o passado) é facilmente visível e é importante dizer que a crítica dessa percepção não invalida a importância do estudo de sociedades incluídas nessas compartimentações. Isso porque acessar historicamente essas sociedades permite observar uma série de processos - tais como o surgimento de dinâmicas estatais, a configuração de cenários socioeconômicos, políticos, ambientais, culturais, estruturados por essas mesmas dinâmicas, as experiências políticas, os modos de representação do mundo determinados pelo sagrado, entre outros temas - que abrem desafios intelectuais de primeira ordem para o raciocínio histórico. Por outro lado, como essas dinâmicas são policêntricas, a leitura de suas similaridades e contrastes pode ser realizada sob a perspectiva comparativa. Na constituição da história antiga como um campo de conhecimento da tradição eurocêntrica de leitura da história, esse longo espaço-tempo fundamenta a própria construção da história como campo de conhecimento, em diferentes locais. É nesse mundo antigo que a história surge como investigação e como um tipo de conhecimento (lembremos que o verbo grego 'historein' significa conhecer por meio de investigação, de acordo com Heródoto (485? a.C. - 420 a.C.), como legado a ser perpetuado (Tucídides [460 a.C - 400 a.C]) ou aprendizagem baseada em evidência e correção das narrativas do passado (Confúcio [551 a.C. - 479 a.C.], Sima Qian [145 a.C. - 85? a.C.]), vindo a adquirir utilidades e finalidades e sentidos diversos (tais como o sentido moral proposto por Cícero [106 a.C. - 43 a.C]), estilos e estética, além de atores capazes de escrevê-la (o historiador-político, o historiador-autor, entre outros). A proposta deste curso é trabalhar com fontes textuais e não textuais, reflexão teórico-metodológica e a dimensão da história antiga ensinada, buscando proporcionar a estudantes de graduação ferramentas conceituais e estratégias analíticas que possam forjar capacidades reflexivas.
Os objetivos são:
Construir uma visão introdutória dos principais debates historiográficos sobre História Antiga Ocidental e Oriental;
Construir uma leitura panorâmica sobre instituições fundamentais (sociais, econômicos, políticos, culturais, ideológico-religiosas) de sociedades do oriente e do ocidente antigos em termos de transformações e continuidades;
Dimensionar a discussão de história antiga com a história ensinada;
Fomentar estratégias de comunicação de histórias antigas no âmbito de história pública.

II. Programa

INTRODUÇÃO - A DISCIPLINA DE HISTÓRIA ANTIGA
24 jun. 2022 A dimensão historiográfica
- FRONTEIRAS NO TEMPO. Episódio 2 - Por que conhecer a história? Disponível em: https://fronteirasnotempo.com/ep2-por-que-conhecer-a-historia/ (30 set. 2014).
- MORALES, Fábio A.; SILVA, Uiran G. da. História Antiga e História Global: afluentes e confluências. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 40, n. 83, p. 125-150, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-93472020v40n83-06
- SANTOS, António R. dos. A historiografia e o tempo na Mesopotâmia, Cultura, v. 23, 2006. Disponível em: http://journals.openedition.org/cultura/1308
1 jul. 2022 A dimensão ensinada
- MACHADO, Juliana P.; COLVERO, Ronaldo B.; PORTO, Letícia F. Os reveses do ensino de história antiga no Brasil. Foz do Iguaçu, RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 5, e1302, abr. 2019. Disponível em: https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/download/1302/1092/6062
- ROSSI, Rafael A. A história antiga na sala de aula do 6o. ano do ensino fundamental com 'contação de histórias'. 2018. 251f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História) ProfHistória - Mestrado Profissional em Ensino de História. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2018. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/8825/1/Disserta
C3
A7
C3
A3o
20Rafael
20Rossi.pdf
- SILVA, Lisiana L. T. da; GONÇALVES, Jussemar W. O ensino de história antiga: algumas reflexões. Simpósio Nacional de História. Anais. XXVII SNH. Florianópolis: ANPUH-UFSC, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434418680_ARQUIVO_OENSINODEHISTORIAANTIGA.anpuh.doc,p.pdf
- SIQUEIRA Filho, Damião A. O conteúdo de história antiga de Roma no livro didático: avaliação e novas propostas. 2020. 142f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História). Mestrado Profissional em Ensino de História. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584510
- SOUZA, Matheus V. de. O ensino de história antiga em debate: educação com pluralidade ou tradicionalismo acadêmico? História & Ensino.

Londrina, v. 25, n. 1, p. 571-588, jan.-jun. 2019. Disponível em:
https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/download/33165/25795
UNIDADE I - ÁSIA ANTIGA
8 jul. 2022 Ásia antiga como história
- CARDOSO, Ciro F. S. Palácios, templos e aldeias: o modo de produção asiático. Sociedades do antigo oriente próximo. São Paulo: Ática, 2007.
15 jul. 2022 Eurocentrismo/Asiocentrismo
- SAID, Edward W. Introdução. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
22 jul. 2022 As revoluções neolítica e urbana
- MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. A revolução agrícola neolítica. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.
29 jul. 2022 O Indo
- BIANCHINI, Flávia. A origem da civilização indiana no vale do Indo Sarasvati: teorias sobre a invasão ariana e suas críticas recentes. In: GNERRE, Maria L. A.; POSSEBON, Fabrício (orgs.). Cultura oriental: língua, filosofia e crença. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. p. 57-108. v. 1.
5 ago. 2022 AVALIAÇÃO I
12 ago. 2022 Agricultura e cidade
- FAIRBANK, John K.; GOLDMAN, Merle. Origens: as descobertas da arqueologia; a primeira unificação: o confucionismo imperial. China: uma nova história. Porto Alegre: L&PM, 2006.
19 ago. 2022 Irã
- SCARPI, Paolo. Irã pré-zoroastriano e os indo-europeus. Politeísmos: as religiões do mundo antigo. São Paulo: Hedra, 2004.
26 ago. 2022 A Índia védica
- ALCHIN, Bridget et al. Luzes e sombras da idade védica. Índia Antiga. Rio de Janeiro: Abril, 1999.
- BUENO, André. Textos de história da Índia Antiga. Rio de Janeiro: Ebook, 2016.
2 set. 2022 Zaratustra, Buda, Brahma
- ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas II: De Gautama Buda ao triunfo do Cristianismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
9 set. 2022 AVALIAÇÃO II
16 set. 2022 A Seda
- ASHERI, David. Centro e periferia no império persa. o ideal monárquico de Dario. O Estado Persa: ideologias e instituições no império aquemênida. São Paulo: Perspectiva, 2006.
23 set. 2022
- ALDROVANDI, Cibele E. V. A fronteira oriental do mundo helenístico: as fontes escritas sobre o ambiente construído e a sociedade nas cidades gregas da região bactro-gandhariana. Archai. Brasília, n. 3, 2009.
https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24534/1/Archai3_artigo5.pdf
30 set. 2022
- FRANKOPAN, Peter. La creación de la Ruta de la Seda. La Ruta de los credos. El corazón del mundo: una nueva historia universal. Barcelona: Crítica, 2016.
7 out. 2022 AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO DA MÉDIA SEMESTRAL
14 out. 2022 INTRODUÇÃO AO CONTEÚDO DO SEGUNDO SEMESTRE
UNIDADE DE TRANSIÇÃO PARA O SEGUNDO SEMESTRE - HISTÓRIAS ANTIGAS NA MÍDIA, NA LITERATURA, NAS ARTES E NA HISTÓRIA PÚBLICA
21 out. 2022 Histórias públicas
- FRONTEIRAS NO TEMPO. A divulgação científica em história por meio de podcasts: possibilidades de educação histórica pela internet. Disponível em:
https://fronteirasnotempo.com/a-divulgacao-cientifica-em-historia-por-meio-de-podcasts-possibilidades-de-educacao-historica-pela-internet/
- BAKOS, Margaret M.; BALTHAZAR, Gregory da S. Encontro de tempos: a rainha Cleópatra no limiar da ciência e da imaginação. Revista Historiador Especial, n. 1, p. 37-50, jul. 2010. Disponível em: http://www.historialivre.com/revistahistoriador/espum/gregory.pdf
- SIMPSON, Margaret. Cleópatra e sua víbora. São Paulo: Cia das Letras, 2002. Coleção Mortos da fama. Disponível em:
https://cdl-static.s3-sa-east-1.amazonaws.com/trechos/9788535902471.pdf
- FRONTEIRAS NO TEMPO. Episódio 53 - Especial de Natal - A vida de Brian. Disponível em:
https://fronteirasnotempo.com/fronteiras-no-tempo-53-especial-de-natal-a-vida-de-brian/
UNIDADE II - OCIDENTE, MEDITERR NEO E ORIENTE PRÓXIMO
4 nov. 2022 Formas
- GUARINELLO, Norberto L. Uma morfologia da História: as formas da História Antiga. Politeia (História e Sociedade), Vitória da Conquista, vol. 3, n. 1, 2003, pp. 41-61. https://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/3935
11 nov. 2022 Transições
- ALLEGRETTE, Álvaro. Padrões de circulação em Creta da Idade do Bronze: alguns elementos de definição. Hélade, Rio de Janeiro, v. 1, p. 16-24, 2000. http://www.helade.uff.br/Helade_2000_volume1_numero2.pdf
- CARDOSO, Ciro F. Construção de monumentos régios e simbolização do espaço no antigo Egito. Revista Mundo Antigo, v. 1, p. 29-54, 2012. http://www.nehmaat.uff.br/revista/2012-1/artigo01-2012-1.pdf
- MONZANI, Juliana C. Processos de integração e desintegração na Grécia no final da idade do bronze e início da idade do ferro (1300-800).

Mare nostrum - Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo, são paulo, v. 4, n. 4, p. 1-21, 2013. https://www.revistas.usp.br/marenostrum/article/view/105841
- HESIODO. Os trabalhos e os dias.
18 nov. 2022 Tradições da palavra: poesia, cronologia, história
- OLIVEIRA, Gustavo J. Tradição épica, circulação da informação e integração cultural nos poemas homéricos. 2015. 323f. Tese (Doutorado em História Social). São Paulo: USP, 2015. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-13102015-155951/pt-br.php
- ZANON, Camila A. Onde vivem os monstros: criaturas prodigiosas na poesia hexamétrica arcaica. 2015. 314f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas). USP, 2016. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8143/tde-13022017-130921/pt-br.php
25 nov. 2022 - Gregos
- HALL, Jonathan. Quem eram os gregos. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 11, p. 213-225, 2001. https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109419
- KORMIKIARI, Maria C. N. Expansão fenício-púnica no Mediterrâneo central e ocidental: realidades próximas e distantes. Phoinix, v. 21, p. 86-101, 2015. https://revistas.ufrj.br/index.php/phoinix/article/view/33065
- SARIAN, Haiganuch. A escrita alfabética: uma invenção da polis? Clássica, n. 11-12, p. 159-177, 1998-9. https://revista.classica.org.br/classica/article/view/455
2 dez. 2022 AVALIAÇÃO A
9 dez. 2022 Pólis e história
- ANDRADE, Marta M. de. Política e visibilidade: o elogio das mulheres em contextos funerários atenienses (sécs. V-IV a.C.) Mare Nostrum: Estudos sobre o mediterrâneo antigo. São Paulo, v. 5, n. 5, p. 1-17, 2014. https://www.revistas.usp.br/marenostrum/article/view/105872
- BERNARDO, Gabriel C. Heródoto e a miragem espartana: um estudo sobre a caracterização dos reis de Esparta nas Histórias. Phaine - Revista de Estudos sobre a Antiguidade, Brasília, n. 2, v. 1, p. 24-41, 2016. https://periodicos.unb.br/index.php/phaine/article/view/7169
16 dez. 2022 Os outros
- ÉSQUILO. Os persas.
27 jan. 2023 Helenização
- GUARINELLO, Norberto L. Hegemonias. In: GUARINELLO, Norberto. Ensaios sobre história antiga. Tese de livre-docência. USP, 2015, p. 255-282.
- CLÍMACO, Joana. A construção da Alexandria Ptolomaica na historiografia contemporânea. Mare Nostrum, v. 1, n. 1, p. 26-36, 2010. https://www.revistas.usp.br/marenostrum/article/view/105756
10 fev. 2023 Romanos
- SCOPACASA, Rafael. Repensando a romanização: a expansão romana na Itália a partir das fontes historiográficas. Revista de História, São Paulo n. 172, p. 113-161, 2015. https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/98758
- MOMIGLIANO, A. Os gregos e seus vizinhos. Os limites da helenização. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. p. 9-26.
17 fev. 2023 Império
- GUARINELLO, Norberto. Ordem, integração e fronteiras no império romano: um ensaio. Mare Nostrum, v.1, n.1, p. 113-127, 2010. https://www.revistas.usp.br/marenostrum/article/view/105764
- FAVERSANI, F. Entre a república e o império: apontamentos sobre a amplitude desta fronteira. mare nostrum, v. 4, n. 4, p. 100-111, 2013. https://www.revistas.usp.br/marenostrum/article/view/105856
24 fev. 2023 AVALIAÇÃO B
3 mar. 2023 Antiguidade tardia
- SILVA, Uiran G. da. A antiguidade tardia como forma de história. Anos 90, v. 16, n. 30, p. 77-108, 2009
- SENNETT, Richard. Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental.
10 mar. 2023
- MAGALHÃES DE OLIVEIRA, Julio C. O clamor do pobre e o poder do povo: pobreza, cidadania e ação coletiva nas cidades da África romana tardia. Varia Historia. v. 29, p. 383-393, 2013.
- CAMBI, Franco. História da pedagogia.
- ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
17 mar. 2023 AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO DO SEGUNDO SEMESTRE
24 mar. 2023 AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA
31 mar. 2023 ATIVIDADE DE ENCERRAMENTO DA DISCIPLINA.

III. Metodologia de Ensino

Este curso prevê a realização de aulas por meio metodologias ativas tais como oficinas, seminários articulados, discussão orientada à resolução de problemas e elaboração colaborativa de produtos. Para a preparação de cada aula, espera-se que estudantes tenham concluído todas as atividades previstas e lido o material indicado para o dia de trabalho. Como serão lidas muitas produções acadêmicas na área de história, espera-se que haja tomada de notas, bem como identificação de grandes temas e questões. Se houver dificuldades de acompanhamento do curso, é de inteira responsabilidade discente desenvolver formas de trabalho e de estudo alternativas, procurando o docente do curso quando necessário.

Preparação individual para cada encontro: Para cada encontro se espera que participantes tenham concluído todas as atividades e lido o material indicado para o dia. Como há diversidade de leituras e atividades, sempre é importante que haja notas sobre a identificação de abordagens que cada texto ou produção acadêmica ou cultural adota, com atenção especial à metodologia utilizada (ou seja, para além da identificação do tipo de história construída – política, cultural, ambiental, militar, etc... - é importante mapear ferramentas, métodos, miradas

adotadas – que tipo de fonte, como é usada, como é abordada, como é difundida).
Políticas da disciplina:
a) Boas práticas acadêmico-científicas: a disciplina está construída sobre os princípios das boas práticas acadêmico-científicas. Isso significa observar os seguintes aspectos.
b1) Plágio e linguagem adequada: o plágio é apropriação indevida de trechos de textos publicados por outras pessoas em qualquer meio de difusão, bem como a apropriação de textos da própria pessoa quando já houve publicação, sem a devida citação e referência. O plágio é crime tipificado no Brasil e o/a plagiário/a está sujeito/a a penalidades previstas nos níveis civil, administrativo e criminal. Como prevenir o plágio: se estudantes têm alguma dúvida sobre como referenciar um trecho de texto, entrar em contato prévio com o professor responsável para discussão da melhor maneira de trabalho.
b2) Prazos: todas as atividades solicitadas precisam ser entregues nas datas estipuladas e na primeira aula do dia. Entregas posteriores serão aceitas apenas mediante protocolo com justificativa, seguindo as normas vigentes na Unicentro. Se há problema com relação à entrega, sugere-se fortemente contato prévio por e-mail com o professor responsável pela disciplina para evitar problemas na avaliação, já que atrasos não justificados por escrito implicam em perda de pontuação.
c) Esta disciplina acolhe estudantes pais e mães com filhos e filhas, caso não seja possível deixá-los/as com alguém durante o horário de aula.
d) Comunicação: sempre que haja alguma dúvida ou problema ou opinião, a melhor e mais rápida forma de contato é por email.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação, recuperação e desempenho de estudantes de graduação da UNICENTRO está respaldada nas Normas Acadêmicas da instituição (Resolução n. 26/2018-CEPE/UNICENTRO, alterada pelas resoluções n. 10/2019-CEPE/UNICENTRO, n. 5/2021-CEPE/UNICENTRO e 28/2021-CEPE/Unicentro). Nesse sentido, a disciplina de História Antiga terá a seguinte avaliação:
a) No primeiro semestre (13 de junho a 17 de outubro de 2022).
Os/as graduandos/as precisam ter média de 7,0 (sete) no primeiro semestre de 2022. Essa média (que será divulgada pelo professor da disciplina em 26 DE SETEMBRO DE 2022) resulta da atribuição de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (Dez) para cada uma das duas avaliações escritas do semestre e a nota de participação nas aulas (0,00 a 10,0), divididas pela contagem das mesmas. Todos/as os/as estudantes, especialmente aqueles/as que não tenham atingido a média semestral de 7,0 no dia 30 DE SETEMBRO DE 2022, terão direito a uma AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO DO SEMESTRE, que compreenderá prova dissertativa sobre TODO O CONTEÚDO DO SEMESTRE (ver data no conteúdo programático). A nota obtida na avaliação de recuperação SUBSTITUIRÁ a média anteriormente divulgada (desde que a nota seja superior à obtida na média), tornando-se, então, a MÉDIA DEFINITIVA DO PRIMEIRO SEMESTRE.
b) No segundo semestre (31 de outubro de 2022 a 20 de março de 2023)
Os/as graduandos/as precisam ter média de 7,0 (sete) no primeiro semestre de 2022. Essa média (que será divulgada pelo professor da disciplina em 13 DE MARÇO DE 2023) resulta da atribuição de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (Dez) para cada uma das duas avaliações do semestre e a nota de participação nas aulas (0,00 a 10,0), divididas pela contagem das mesmas. Todos/as os/as estudantes, especialmente aqueles/as que não tenham atingido a média semestral de 7,0 no dia 10 DE MARÇO DE 2022, terão direito a uma AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO DO SEMESTRE, que compreenderá prova dissertativa sobre TODO O CONTEÚDO DO SEMESTRE (ver data no conteúdo programático). A nota obtida na avaliação de recuperação SUBSTITUIRÁ a média anteriormente divulgada (desde que seja superior a ela), tornando-se, então, a MÉDIA DEFINITIVA DO SEGUNDO SEMESTRE.
c) A UNICENTRO tem sistema de matrículas seriado e a maior parte dos cursos de graduação são organizados em regime anual. Assim, a MÉDIA FINAL DA DISCIPLINA resulta da divisão da contagem das duas médias (a do primeiro e a do segundo semestres). Isso significa que a reprovação por nota na disciplina acontece caso o/a estudante não obtenha a média final 7,0 (sete).
d) Reprovação por faltas: estudantes que não estejam presentes em mais de 25
das horas aulas da disciplina são reprovados por falta.
e) A nota de participação deriva das atividades de leitura, comentário e formulação de relatórios dos textos e mídias apresentados no cronograma.
X Política do curso:
Por favor, lembre que: 1) As ausências em avaliações serão reconsideradas apenas se houver a apresentação protocolada de justificativa acompanhada de atestado médico oriundo do Sistema de Saúde. Nenhuma recuperação será concedida sem a apresentação desses documentos; 2) acadêmic@s que faltarem a quaisquer discussões de textos, precisam trazer, no próximo dia de aula da disciplina, relatório escrito sobre o mesmo; 3) ausências nas avaliações de recuperação (para quem a necessita) zeram a média semestral.
Plágio: O plágio ocorre quando alguém se apropria indevidamente de frases, textos ou documentos, sem mencionar a origem dos mesmos de maneira explícita, quer seja por referência direta ou indireta. Além disso, é crime passível de denúncia nas instâncias universitária, civil e penal, e fere os princípios da ética e da honestidade acadêmicas. Sugere-se que quaisquer dúvidas sobre a citação de documentos e apropriação de frases e trechos de textos sejam previamente discutidas com o professor, antes da escrita de qualquer atividade.
Prazos: Todos os trabalhos precisam ser entregues nas datas estipuladas e na primeira aula do dia. Entregas posteriores serão aceitas apenas mediante apresentação de documentação da citada. Se você tiver algum problema, entre em contato com o professor antecipadamente para evitar constrangimentos na avaliação.
Atendimento acadêmico: Quem faz o curso está fortemente encorajado a conversar com o professor em horário extra-classe. Marque um horário enviando-me e-mail (jo@unicentro.br) ou telefonando para o Departamento de História (42)3621-1061.

V. Bibliografia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**3775 - HISTORIA ANTIGA**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

Básica

ALDROVANDI, Cibele E. V. A fronteira oriental do mundo helenístico: as fontes escritas sobre o ambiente construído e a sociedade nas cidades gregas da região bactro-gandhariana. Archai. Brasília, n. 3, 2009. https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/24534/1/Archai3_artigo5.pdf

ALLEGRETTE, Álvaro. Padrões de circulação em Creta da Idade do Bronze: alguns elementos de definição. Hélade, Rio de Janeiro, v. 1, p. 16-24, 2000.

ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ANDRADE, Marta M. de. Política e visibilidade: o elogio das mulheres em contextos funerários atenienses (séc. V-IV a.C.) Mare Nostrum: Estudos sobre o mediterrâneo antigo. São Paulo, v. 5, n. 5, p. 1-17, 2014.

ASHERI, David. Centro e periferia no império persa. o ideal monárquico de Dario. O Estado Persa: ideologias e instituições no império aquemênida. São Paulo: Perspectiva, 2006.

AZEVEDO, Sarah. As ideias de ordem e desordem imperiais relacionadas às leis matrimoniais de Augusto: uma análise sob a ótica das relações de gênero. Mare Nostrum, v. 5, p. 44-58, 2014.

BAKOS, Margaret M.; BALTHAZAR, Gregory da S. Encontro de tempos: a rainha Cleópatra no limiar da ciência e da imaginação. Revista Historiador Especial, n. 1, p. 37-50, jul. 2010. Disponível em: http://www.historialivre.com/revistahistoriador/espum/gregory.pdf

BERNARDO, Gabriel C. Heródoto e a miragem espartana: um estudo sobre a caracterização dos reis de Esparta nas Histórias. Phaine - Revista de Estudos sobre a Antiguidade, Brasília, n. 2, v. 1, p. 24-41, 2016.

BIANCHINI, Flávia. A origem da civilização indiana no vale do Indo Sarasvati: teorias sobre a invasão ariana e suas críticas recentes. In: GNERRE, Maria L. A.; POSSEBON, Fabrício (orgs.). Cultura oriental: língua, filosofia e crença. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. p. 57-108. v. 1.

BUENO, André. Textos de história da Índia Antiga. Rio de Janeiro: Ebook, 2016.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

CARDOSO, Ciro F. S. Palácios, templos e aldeias: o modo de produção asiático. Sociedades do antigo oriente próximo. São Paulo: Ática, 2007.

CARDOSO, Ciro F. Construção de monumentos régios e simbolização do espaço no antigo Egito. Revista Mundo Antigo, v. 1, p. 29-54, 2012.

CLÍMACO, Joana. A construção da Alexandria Ptolomaica na historiografia contemporânea. Mare Nostrum, v. 1, n. 1, p. 26-36, 2010.

ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas II: De Gautama Buda ao triunfo do Cristianismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

ÉSQUILO. os persas. [mimeo]

FAIBANK, John K.; GOLDMAN, Merle. Origens: as descobertas da arqueologia; a primeira unificação: o confucionismo imperial. China: uma nova história. Porto Alegre: L&PM, 2006.

FAVERSANI, F. Entre a república e o império: apontamentos sobre a amplitude desta fronteira. Mare Nostrum, v. 4, n. 4, p. 100-111, 2013.

FRANKOPAN, Peter. La creación de la Ruta de la Seda. La Ruta de los credos. El corazón del mundo: una nueva historia universal. Barcelona: Crítica, 2016.

FRONTEIRAS NO TEMPO. Episódio 2 - Por que conhecer a história? Disponível em: https://fronteirasnotempo.com/ep2-por-que-conhecer-a-historia/ (30 set. 2014).

FRONTEIRAS NO TEMPO. A divulgação científica em história por meio de podcasts: possibilidades de educação histórica pela internet. Disponível em: https://fronteirasnotempo.com/a-

FRONTEIRAS NO TEMPO. Episódio 53 - Especial de Natal - A vida de Brian. Disponível em: https://fronteirasnotempo.com/fronteiras-no-tempo-53-especial-de-natal-a-vida-de-brian/divulgacao-cientifica-em-historia-por-meio-de-podcasts-possibilidades-de-educacao-historica-pela-internet/

GUARNIELLO, Norberto. Ordem, integração e fronteiras no império romano: um ensaio. Mare Nostrum, v.1, n.1, p. 113-127, 2010.

GUARINELLO, Norberto L. Hegemonias. In: GUARINELLO, Norberto. Ensaios sobre história antiga. Tese de livre-docência. USP, 2015, p. 255-282.

GUARINELLO, Norberto Luis. Uma morfologia da História: as formas da História Antiga. Politeia (História e Sociedade), Vitória da Conquista, v. 3, n. 1, 2003, pp. 41-61.

HALL, Jonathan. Quem eram os gregos. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Rio de Janeiro, n. 11, p. 213-225, 2001.

HESIODO. Os trabalhos e os dias. ´mimeo.

JOLY, F. D. Escravidão e política entre a república e o principado. A escravidão na Roma antiga. São Paulo: alameda, 2005, p. 31-56.

KORMIKIARI, Maria C. N. Expansão fenício-púnica no Mediterrâneo central e ocidental: realidades próximas e distantes. Phoinix, v. 21, p. 86-101, 2015.

MACHADO, Juliana P.; COLVERO, Ronaldo B.; PORTO, Letícia F. Os reveses do ensino de história antiga no Brasil. Foz do Iguaçu, RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 5, e1302, abr. 2019. Disponível em: https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/download/1302/1092/6062

MAGALHÃES DE OLIVEIRA, Julio C. O clamor do pobre e o poder do povo: pobreza, cidadania e ação coletiva nas cidades da África romana tardia. Varia Historia. Belo Horizonte, v. 29, p. 383-393, 2013.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. A revolução agrícola neolítica. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

MOMIGLIANO, A. Os gregos e seus vizinhos. Os limites da helenização. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. p. 9-26.
MONZANI, Juliana C. Processos de integração e desintegração na Grécia no final da idade do bronze e início da idade do ferro (1300-800). Mare Nostrum - Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo, são paulo, v. 4, n. 4, p. 1-21, 2013.
MORALES, Fábio A.; SILVA, Uiran G. da. História Antiga e História Global: afluentes e confluências. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 40, n. 83, p. 125-150, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-93472020v40n83-06
OLIVEIRA, Gustavo J. Tradição épica, circulação da informação e integração cultural nos poemas homéricos. 2015. 323f. Tese (Doutorado em História Social). São Paulo: USP, 2015.
POLÍBIOS. História. Brasília: Editora da UNB, 1985.
ROSSI, Rafael A. A história antiga na sala de aula do 6o. ano do ensino fundamental com 'contação de histórias'. 2018. 251f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História) ProfHistória - Mestrado Profissional em Ensino de História. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2018. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/8825/1/Disserta
C3
A7
C3
A3o
20Rafael
20Rossi.pdf
SAID, Edward W. Introdução. Orientalismo: O oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
SANTOS, António R. dos. A historiografia e o tempo na Mesopotâmia, Cultura, v. 23, 2006. Disponível em: http://journals.openedition.org/cultura/1308
SARIAN, Haiganuch. A escrita alfabética: uma invenção da polis? Clássica, n. 11-12, p. 159-177, 1998-9.
SCARPI, Paolo. Irã pré-zoroastriano e os indo-europeus. Politeísmos: as religiões do mundo antigo. São Paulo: Hedra, 2004.
SCOPACASA, Rafael. Repensando a romanização: a expansão romana na Itália a partir das fontes historiográficas. Revista de História, São Paulo n. 172, p. 113-161, 2015.
SENNETT, Richard. Carne e pedra. Rio de Janeiro: BestBolso, 2019.
SILVA, Lisiana L. T. da; GONÇALVES, Jussemar W. O ensino de história antiga: algumas reflexões. Simpósio Nacional de História. Anais. XXVII SNH. Florianópolis: ANPUH-UFSC, 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434418680_ARQUIVO_OENSINODEHISTORIAANTIGA.anpuh.doc,p.pdf
SILVA, Thais R. da. Construtos de gênero no Egito ptolomaico: uma proposta de leitura das cartas gregas e demóticas. Dissertação. USP, 2013.
SILVA, Uiran G. da. A antiguidade tardia como forma de história. Anos 90, v. 16, n. 30, p. 77-108, 2009.
SIMPSON, Margaret. Cleópatra e sua víbora. São Paulo: Cia das Letras, 2002. Coleção Mortos da fama. Disponível em: https://cdl-static.s3-sa-east-1.amazonaws.com/trechos/9788535902471.pdf
SIQUEIRA Filho, Damião A. O conteúdo de história antiga de Roma no livro didático: avaliação e novas propostas. 2020. 142f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História). Mestrado Profissional em Ensino de História. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584510
SOUZA, Matheus V. de. O ensino de história antiga em debate: educação com pluralidade ou tradicionalismo acadêmico? História & Ensino. Londrina, v. 25, n. 1, p. 571-588, jan.-jun. 2019. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/download/33165/25795
WHEELER, Mortimer. A civilização do Indo. Índia e Paquistão. Lisboa: Verbo, 1972.
WOOLF, Greg. Análises do sistema-mundo e o império romano. Mare Nostrum, v. 5, n. 5, p. 165-196, 2014.
ZANON, Camila A. Onde vivem os monstros: criaturas prodigiosas na poesia hexamétrica arcaica. 2015. 314f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas). USP, 2016.

Complementar

ALBUQUERQUE JR, D. M. de. História: a arte de inventar o passado. Bauru: Edusc, 2007.
ARISTÓTELES. Poética. Política. São Paulo: Nova Cultural, 1989.
BACKHOUSE, R. E. História da economia mundial. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
BODEI, R. A história tem um sentido? Bauru: Edusc, 2001.
CARDOSO, Ciro F. O Egito antigo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
COURTINE, J.-F. A tragédia e o tempo da História. São Paulo: 34, 2006.
de COULANGES, F. A cidade antiga. 2.ed. São Paulo: Martin Claret, 2007.
DIÔGENES LAÊRTIOS. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres. 2.ed. Brasília: Editora da UNB, 2008.
DOSSE, F. A história. Bauru: Edusc, 2003.
ELIADE, M. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2010.
FAST, H. Espártaco. São Paulo: Abril Cultural, 1981.
FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2003.
FUNARI, P. P.; SILVA, G. J. da; MARTINS, A. L. (orgs.) História antiga: contribuições brasileiras. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2008.
FUNARI, P. P. A. Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. 3.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140-CV)**
Disciplina	**3775 - HISTORIA ANTIGA**
Turma	**HIN/CV**
Local	**CORONEL VIVIDA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

FUNARI, P. P. A.; SILVA, M. A. de O. Política e identidades no mundo antigo. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2009.
FUNARI, P. P. A.; FEITOSA, L. C.; SILVA, G. J. da. (orgs.) Amor, desejo e poder na Antiguidade: relações de gênero e representações do feminino. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.
HALSALL, P. The Internet Ancient History Sourcebook. The Internet History Sourcebook Project. Fordham University. New York. Disponível em: «http://www.fordham.edu/Halsall/ancient/asbook.asp» Acesso em: 19 jan. 2012.
HERÓDOTOS. História. Brasília: Editora da UNB, 1988.
HOMERO. Ilíada. São Paulo: Martin Claret, 2005.
HOMERO. A odisséia. São Paulo: Martin Claret, 2006.
IRVINE, W. B. A guide to the good life: the ancient art of stoic joy. New York: Oxford University Press, 2009.
JAEGER, W. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
MARQUES, L. A fábrica do antigo. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.
MÉNARD, R. Mitologia grego-romana. São Paulo: Fittipaldi, 1985. v.1, 2 e 3.
MERLEAU-PONTY, M. A natureza. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
MOMIGLIANO, A. As raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru: Edusc, 2004.
MUNSLOW, A. Desconstruindo a história. Petrópolis: Vozes, 2009.
NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
PANTEL, P. S. (org.) História das mulheres 1: a antiguidade. Porto: Afrontamento, 1990.
PLATÃO. Apologia de Sócrates. Rio de Janeiro: Ediouro, 1989.
ROBERT, J.-N. Os prazeres em Roma. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
ROSTOVTZEV, M. História de Roma. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
SAHLINS, M. História e cultura: apologias a Tucídides. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
SAID, E. W. O orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia de bolso, 2007.
SCHMIDT-GLINTZER, H.; MITTAG, A.; RUSEN, J. (eds.) Historical truth, historical criticism, and ideology: Chinese historiography and historical culture from a new comparative perspective. Leiden: Brill academic Pub, 2005.
SENNETT, R. Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008.
SHOHAT, E.; STAM, R. Crítica da imagem eurocêntrica. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
SILVA, G. J. da. História antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944). São Paulo: FAPESP/Annablume, 2007.
SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
SINGH, G. P. Ancient Indian historiography. New Delhi: DK Print World Pvt, 2003.
THE LATIN LIBRARY. Disponível em: http://www.thelatinlibrary.com/
TOYNBEE, Arnold J. Helenismo: história de uma civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1963.
TUCÍDIDES. Guerra do Peloponeso. Brasília: Editora da UNB, 1990.
VEYNE, P. (org.) História da vida privada 1: do império romano ao ano mil. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
VEYNE, P. A sociedade romana. Lisboa: Edições 70, 1991.
VIDAL-NAQUET, Pierre. Atlântida: pequena história de um mito platônico. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.
VIRGILIO. A eneida. São Paulo: Paumape, 1993.
WHITROW, G. J. O tempo na História: concepções do tempo da pré-história aos nossos dias. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DEHIS/G
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	10/2022
Data:	22/06/2022